



Ribeirão Preto / SP • Junho 2020 • Ano 21 • nº 256

Mala Direta Postal
Básica

991231522/2012-DR/SPI
AgroBrasil

///CORREIOS///

TERRA&CIA

A VOZ DO AGRONEGÓCIO

Búfalos certificados

Criadores da região de Itapetininga, no interior paulista, assumem o desafio de produzir leite orgânico, comemoram rentabilidade e entregam os primeiros litros para laticínio

ENTREVISTA

Teresa Vendramini é a primeira mulher a presidir SRB

CAFÉ

Arábica ou canéfora? O que escolher?

EXPECTATIVAS

Como fica o cenário do agronegócio em meio à pandemia

CADERNO **CanaMix**

Covid provoca adiamento de eventos para 2021



CRÉDITO COM

0%

A dark teal outline of a house with a gabled roof and a chimney. A large percentage sign is overlaid on the house, with the '0' of the percentage sign being the same large green '0' as the one to its left.

DE IOF ATÉ JULHO

Nos últimos dias, diversas medidas vêm sendo publicadas pelo governo para ajudar a população a passar essa fase com mais tranquilidade.

A partir de agora, operações de crédito estão isentas do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) até o dia 3 de julho.

Até lá, você pode contratar e renegociar empréstimos com condições ainda melhores.

Entre em contato com a sua cooperativa e aproveite.



Central de Atendimento: 0800 724 4420 | Atendimento de seg. a sex. - das 8h às 20h | Ouvidoria: 0800 646 4001 | Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 | Encontre uma cooperativa Sicoob perto de você: Sicoob Cecres: (11) 2192-911 | Sicoob Cocre: (19) 3401-2207 | Sicoob Cocrealpa: (18) 3502-2050 | Sicoob Cocred: (16) 3946-3355 | Sicoob Coocreivre: (16) 3820-6500 | Sicoob Coopcred: (18) 3401-1909 | Sicoob Coopecredi: (16) 3251-9700 | Sicoob Cooplivre: (19) 3491-3339 | Sicoob Crediceripa: (14) 3761-3255 | Sicoob Credicitrus: (17) 3345-9000 | Sicoob Credicoapec: (16) 3712-6600 | Sicoob Credicoonai: (16) 3636-3240 | Sicoob Crediguaçu: (19) 3593-9898 | Sicoob Credimota: (18) 3341-9190 | Sicoob Credivale: (18) 3902-3800 | Sicoob Credlíder: (17) 3426-5510

DIRETOR

Plínio César (16) 98242 1177
 plinio@canamix.com.br

EDITOR CHEFE

Igor Savenhagen MTB 40.618/SP
 (16) 99177-1961
 igor@canamix.com.br

REDAÇÃO

Marcela Falsarella MTB 71.067/SP
 (16) 99454 5840
 redacao@canamix.com.br

Foto de capa: Divulgação/Ascribu

CONTATO COMERCIAL E PUBLICIDADE

Plínio César / Nivaldo Santana

CIRCULAÇÃO E ASSINATURAS

plinio@canamix.com.br
 redacao@canamix.com.br

EVENTOS

redacao@canamix.com.br

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Jonatas Pereira - Criativo SP - (16) 99203 6450
 jonatas@canamix.com.br

OUTRAS PUBLICAÇÕES: Guia de Compras SA

AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE

433 AG - larissa@433.ag (41) 3016 0433

ARTÉRIA - mídia@arteria.ag (11) 5185 4587

CALIA - bruna@calia.com.br (11) 2122 8600

DOMÍNIO - marcus.lula@dpbr.com.br (31) 3360 0000

E21 - taila.loureiro@e21.com.br (51) 3092 7400

FILADÉLFIA - pedro@filadelfiacom.com.br (31) 3516 0159

LABCOM - labcom.rp@labcomtotal.com.br (16) 3512 9735

MCGARRY BOWEN - juliana.berro@mcgarrybowen.com.br (11) 2173 0354

OXI - henrique.miura@oxicomunicacao.com.br (19) 3305 9040

PUBLICIS - cristina.maria@salleschemistri.com.br (11) 4560 9000

TALENT MARCEL - bruna.simois@talentmarcel.com.br - (11) 2504 0448

TUGARE - simone.rosa@tugare.com.br (11) 3594 3124

PARCEIRA DE MÍDIA

glauucia@guerreiro.agr.br (44) 3026 4457



Envie seus comentários sobre esta edição
 para redacao@canamix.com.br.

Para assinar, esclarecer dúvidas sobre sua assinatura ou adquirir números
 atrasados (SAC 16 3620 0555 e 3234 6210)

2º a 6º feira, das 9h às 12h e das 13h30 às 18h.

Artigos assinados e mensagens publicitárias refletem ponto de vista dos autores
 e não expressam a opinião da revista. É permitida a reprodução total ou parcial
 dos textos, desde que citada a fonte.

Onde tem cana,
tem *Energia*

FMC

An Agricultural
Sciences Company

ETANOL, ENERGIA SUSTENTÁVEL.

A cana-de-açúcar é a energia que move o país. Dela, a gente tem o etanol, uma fonte eficiente, limpa e renovável de energia. A **FMC** se orgulha de estar ao lado do produtor desde o começo.

Não é à toa que **apoiamos o setor sucroenergético há décadas, com soluções cada vez mais sustentáveis.**

Porque, para a **FMC**, quanto mais produtividade, mais energia para levar a nossa cana ainda mais longe.

Saiba mais em:
www.fmcagricola.com.br/cana

Copyright. Junho FMC 2020. Todos os direitos reservados.

innova

NOVO MUNDO, NOVA PECUÁRIA



Plínio César

Diretor do **Grupo Agrobrasil**

Os novos hábitos alimentares, que crescem a cada dia no mundo todo, impõem novos desafios para os diversos ramos da pecuária. Antenados com isso, os criadores brasileiros se mobilizam para entregar produtos adaptados a este cenário. Nesta edição da **Terra&Cia**, você poderá conferir exemplos nesse sentido. Eles demonstram que, mesmo em meio à pandemia da Covid-19, que muda condutas em todos os segmentos econômicos, os trabalhos no campo nacional não param, para levar, à mesa das pessoas, qualidade com responsabilidade.

Essa discussão começa com a entrevista exclusiva feita com Teresa Vendramini, a primeira mulher a assumir a presidência da centenária Sociedade Rural Brasileira (SRB). Socióloga de formação, pecuarista há 12 anos e, há três como membro da entidade, ela se destacou, com uma visão crítica sobre as rotinas produtivas e a segurança alimentar, num dos departamentos de pecuária.

Viu a oportunidade como aprendizado, teve a oportunidade de falar com pecuaristas do Brasil inteiro e o resultado foi a eleição para a presidência. No papo com a nossa reportagem, ela reflete sobre o que esse novo cenário no planeta, que chama a atenção para a sanidade como um todo, significa para o agro, além de como nossa agropecuária pode ampliar a divulgação de suas práticas sustentáveis e do papel da mulher nesse contexto.

Outro exemplo vem de Itapetininga, no interior de São Paulo. Lá, criadores de búfalos, ao perceberem o avanço das mudanças na alimentação e dispostos a enfrentar os desafios nessa área, aderiram à produção de leite orgânico. Passaram por um período de capacitação que envolveu cursos e adaptações no manejo, mas estão colhendo resultados: 50% a mais no preço recebido pelo litro.

Isso demarca a importância que o rebanho de bubalinos vem ganhando no cenário brasileiro. Com 3 milhões de animais, ainda ocupa um percentual pequeno diante das 213 milhões de cabeças de gado nas propriedades rurais, mas esforços como o de Itapetininga sinalizam, de acordo com a Associação Brasileira de Criadores de Búfalos (ABCB), que existe um potencial interessante.

Além dessas reportagens, você poderá ver, nesta edição, a decisão do setor de eventos de adiar, para 2021, edições das maiores feiras de agronegócio por causa da pandemia e o que está sendo preparado para suprir a ausência dos encontros presenciais – não esquecendo que o **Centro de Inovações Tecnológicas Canamix (CITEC)** tem presença confirmada para a Agrishow do ano que vem.

É toda sua. Pode folhear à vontade.

Boa leitura!



SUMÁRIO

20

Capa

Búfalo orgânico



10

ENTREVISTA

Teresa Vendramini
Presidente da SRB

24

CALENÁRIO

Eventos: novas datas

46

ECONOMIA

Crescimento na crise

18. OPINIÃO

Heverardo Carvalho

36. OPINIÃO

Enrique Alves

40. OPINIÃO

Antonio Roque Dechen

42. GIRO PELO AGRO

Exportações do agro acima das
melhores expectativas

50. OPINIÃO

José Luiz Tejon Megido

CADERNO
CanaMix

30. OPINIÃO

Mário César Souza e Silva

32. PESQUISA

Mais etanol

TELOG
SOLUÇÕES INTEGRADAS

TransEspecialista

Logística Integrada



ALTA PRO DU TIVI DADE

A pesquisa para
suplementação
luminosa a
campo avança.

www.grupofienile.com.br

As pesquisas estão caminhando para a validação de um amplo espectro de culturas.

São 14 culturas em campo neste momento. O objetivo é estudar o comportamento em diferentes condições de iluminação artificial.

O destaque da pesquisa é a produção de alho, alta produtividade com alta qualidade para um produto com ótimo valor agregado no mercado agrícola.

As experimentações englobam todas as variáveis necessárias para compor os melhores resultados, em busca dos momentos ideais de suplementação luminosa e melhores práticas no manejo da adubação.

Compreender os períodos e as intensidades luminosas é de extrema importância para validarmos com precisão os fatores de sucesso dessa tecnologia.

O grande foco do aperfeiçoamento é o manejo ideal para cada cultura. Diferentes adubos organominerais e foliares estão em campo para compor a performance.

Vamos validar a maior gleba de cultivos e consolidar os resultados expressivos que obtivemos na soja, no milho e no feijão com a suplementação luminosa.

A tecnologia IRRILUCE não tem contraindicações, uma vez que todas as plantas demandam iluminação para realizar seus processos metabólicos. No entanto, compreendemos que cada uma delas exige momentos e quantidades diferentes de luz. Outra variável em teste é a qualidade das luminárias. Testes de montagem, colorações, disposição e materiais que resistam ao cultivo aberto estão sendo considerados. Detemos uma tecnologia multidisciplinar, inovadora, que abrirá novos mercados no mundo agrícola.



A PESQUISA AVANÇA

Devido aos excelentes resultados observados no verão 2019/2020, as pesquisas ganharam continuidade e melhorias para o inverno. Os estudos estão sendo aplicados para cana, algodão, trigo, milho, sorgo, soja, feijão, girassol, tabaco, tomate, batata, alho, cebola e pimenta. Nesta fase, as pesquisas são realizadas com alto nível de detalhamento técnico, por meio de parcerias consolidadas com universidades e instituições de pesquisas públicas e privadas. Os resultados verificados já são promissores, visto que o desenvolvimento a campo já foi iniciado.



Fotos: Adriana Mendes

Emerson Trogello, doutor em Fitotecnia-UFV e professor do IF Goiano – Campus Morrinhos-GO



“A cada visita realizada ao Grupo Fienile, saímos mais convictos da inovação tecnológica a que o grupo se propõe. A busca por resultados e as parcerias com instituições de pesquisa para validá-los são uma constante na empresa. Certamente, a suplementação luminosa, quando bem ajustada e validada pela pesquisa, aliada a outros manejos no cultivo de diferentes culturas, pode representar um salto de produtividade e um passo a mais na busca por maior sustentabilidade do sistema produtivo.”

Clarice Aparecida Megguer, doutora em Fisiologia Vegetal – UFV, professora e coordenadora do Pós-Graduação em Olericulturado IF Goiano - Campus Morrinhos-GO



O uso da iluminação em sistema outdoor é uma tecnologia inovadora. São necessários amplos estudos para entender as alterações fisiológicas que ocorrem na planta. As respostas dos vegetais à iluminação em ambiente controlado ou indoor são bastante pesquisadas, porém no ambiente externo funcionaria como uma luz suplementar? Quais as respostas a esta luz? Seria um fator de qualidade, fluência, intensidade? São muitas as perguntas e a pesquisa poderá auxiliar neste processo de entendimento/ compreensão e validação do uso deste sistema em grandes áreas de cultivo.

Hugo Vasconcelos, sócio-diretor da Audax Electronics



“O projeto é bastante inovador e poderá trazer ótimos resultados ao agricultor brasileiro. Estamos bastante otimistas. É uma tecnologia que envolve a aplicação de LED, a qual acreditamos ser fundamental para que o uso seja prolongado, com menor consumo de energia e que tenha uma aplicação de espectro de onda específico para o crescimento e desenvolvimento das plantas.”



IRRILUCE

Irrigando com luz.

UMA TECNOLOGIA DO GRUPO FIENILE



JULHO | 2020

FAZENDA ABERTA PARA VISITAÇÃO

Conheça o projeto de **SUPLEMENTAÇÃO LUMINOSA OUTDOOR** mais inovador do agro!

CADASTRE-SE

contato@grupofienile.com.br

(33) 9 9970-9995

<https://forms.gle/c6Dz2fbXK8qCQQBL9>

ENTREVISTA



“O que está acontecendo com a gente é o imponderável. O imponderável que mostra a fragilidade da vida pra gente.”

Com três meses na presidência da Sociedade Rural Brasileira, sendo dois em isolamento por causa da pandemia, Teresa Vendramini, a primeira mulher a assumir o cargo na entidade, fala dos desafios e das adaptações para enfrentar o momento

Igor Savenhagen

Ela é a primeira mulher na presidência da Sociedade Rural Brasileira (SRB) em mais de 100 anos de atividade da entidade. Apesar de estar há pouco mais de três meses no cargo, a missão tem sido muito intensa. Entre as explicações para isso está o coronavírus, que apareceu ao final do primeiro mês de mandato e a fez manter o isolamento social.

Diz ser uma privilegiada por poder enfrentar a situação numa das fazendas da família, que mantém negócios na pecuária de corte há mais de 80 anos. E reconhece o esforço dos trabalhadores do agro para que o setor não pare.

Na mesma semana em que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou que a agropecuária foi o único setor da economia que registrou crescimento no primeiro semestre deste ano, com 0,6%, na comparação com o último do ano passado, esta socióloga política de formação conversou com a **Terra&Cia** por telefone e avaliou, além das dificuldades para o enfrentamento da doença, a presença das mulheres no campo, as mudanças de hábitos alimen-

tares que evitam a carne bovina, o cenário político e o posicionamento do setor agrícola internamente e nos mercados internacionais.

Terra&Cia: A SRB é uma entidade centenária e, pela primeira vez, uma mulher assume a presidência. Qual a sensação e como você encara esse desafio?

Teresa Vendramini: Olha, a sensação a é de representar as mulheres do agro do Brasil. Tem uma frase que sempre falo pra elas, nos webinários, que é ‘nós chegamos juntas à presidência da Sociedade Rural Brasileira.’ Já tive muitos encontros de mulheres pelo Brasil, de norte a sul do país, e, quando fui eleita, nossa, foi uma alegria, recebi muitas mensagens. Hoje em dia, as mulheres já passam de 50% nas faculdades e são 30% nas propriedades rurais. Então, representar isso e o futuro, que são as meninas, é uma das coisas mais importantes que estão acontecendo comigo.

Terra&Cia: O que isso pode representar de diferente na gestão da Sociedade Rural Brasileira?



Socióloga de formação, Teresa participa, há doze anos, dos negócios da família na pecuária, no interior de São Paulo e no Mato Grosso do Sul

Divulgação/SRB

Teresa: Não sei se diferente. Não falo muito de diferenças entre homens e mulheres. Acho que nós, mulheres, temos os mesmos requisitos para ocupar essa presidência. Falo muito de ética, responsabilidade para o cargo e para com o setor. Acho que a gente deve ter ações e práticas que defendam o produtor rural de uma maneira muito firme. Agora, acho que as mulheres têm um olhar mais humano, mais inclusivo. Se tem uma característica que pode diferenciar é isso.

Terra&Cia: E como tem sido a repercussão sobre sua eleição?

Teresa: Não deu tempo de avaliar ainda. Eu estava há um mês lá dentro e apareceu o coronavírus. Continuo trabalhando, fazendo várias reuniões [a distância]. Temos vários departamentos e comitês, mas, diante de tudo o que eu ia

fazer, tudo o que eu ia viver, nem se sinto confortável de falar se estou sendo aceita.

“Hoje em dia, as mulheres já passam de 50% nas faculdades e são 30% nas propriedades rurais. Então, representar isso e o futuro, que são as meninas, é uma das coisas mais importantes que estão acontecendo comigo.”

Terra&Cia: Como você chegou à presidência? O que a credenciou?

Teresa: Trabalho, meu amigo. Estou na Rural só há três anos. Sou produtora rural aqui no interior de São Paulo e no Mato Grosso do Sul e, há três anos, o meu ex-presidente, o Marcelo Vieira, disse que ia convidar uma mulher para a diretoria e se eu aceitaria conversar com ele. Fui e ele me ofereceu um departamento de pecuária. Eu sou pecuarista, mas sou uma pecuarista nova. Faz 12 anos. Sou socióloga política e caí aqui na

fazenda, que é o negócio da minha família há mais de 80 anos. Mas eu não sabia nada. Vir passear aqui na fazenda nas férias, nos finais de semana, é uma coisa. Você trabalhar é outra. A história é diferente. En-

INTELIGÊNCIA, TECNOLOGIA & PRATICIDADE



Tudo o que você precisa saber sobre o mercado de fertilizantes em um só lugar

PLATAFORMA DE INTELIGÊNCIA

Conteúdo
Exclusivo

Atendimento
Diferenciado

Alta
Tecnologia

Quer reduzir custos na compra de fertilizantes?
Entre em contato conosco e saiba como

+55 (19) 3524-9218 | comercial@yeb.com.br

OUTLOOK GlobalFert 2020

LANÇAMENTO ONLINE DA MAIOR PUBLICAÇÃO SOBRE O MERCADO DE NUTRIÇÃO VEGETAL DO BRASIL

Participação confirmada de **renomados especialistas** e analistas do **GlobalFert** que trarão as perspectivas do mercado de fertilizantes para 2020

SAVE THE DATE 25 de junho | às 17h

Se inscreva no link: www.globalfert.com.br/outlook-globalfert/

Mais informações  +55 (19) 3524-9218

ENTREVISTA

tão, tive que aprender tudo isso. Fui me tornando uma pecuarista, fazendo cursos, estudando. Aí, tive esse convite [do Marcelo] e achei uma oportunidade única de aprendizado. O dia em que você me conhecer um pouco mais, vai ver que estou com meu caderno pra cima e pra baixo. E foi a Rural que me deu a oportunidade de frequentar o MAPA [Ministério da Agricultura], várias outras instâncias, todos os problemas e oportunidades, dificuldades, as diretrizes da pecuária no Brasil e no mundo. Eu estava ali, vendo, aprendendo. Abriu um universo pra mim fora da fazenda e comecei a trabalhar muito. E o que aconteceu, que acho que foi um fator decisivo, foi que muita gente do Brasil começou a me chamar, os produtores. Fiz palestra no Pará para 1500 produtores. Como sou produtora, sempre tive essa ligação próxima com eles. Então, acho que foi isso e muito trabalho que chamaram a atenção de alguns conselheiros.

Terra&Cia: E como você enxerga a participação da pecuária bovina na agropecuária nacional?

Teresa: Nem é uma questão de como vejo, mas a importância dela aparece nos números. A gente não discute com os números. São 213 milhões de cabeças e, no ano passado, foram 43 milhões de cabeças abatidas. É um setor que gera muitos empregos, que é uma das coisas que mais me chamam a atenção em qualquer negócio, e divisas para o Brasil, já que nossas exportações são muito fortes. Isso é inquestionável. O faturamento de todo o nosso negócio da pecuária de corte em 2019 foi de R\$ 618 bilhões.

Terra&Cia: Perguntei isso porque nós temos vivido, no mundo todo, um movimento na questão da mudança de hábitos alimentares, com muita gente evitando carne na alimentação. Que transformações enxerga na pecuária diante desse cenário?

Teresa: O que acho que a gente precisa mostrar

numa possível transformação ou no futuro? É aquilo que a gente já deveria estar mostrando com mais afinco, que

“O que acho que a gente precisa mostrar numa possível transformação ou no futuro? É aquilo que a gente já deveria estar mostrando com mais afinco, que são as novas práticas na pecuária.”

são as novas práticas na pecuária. A questão de a gente ter mais a ida para o veganismo ou para a carne sintética, acho muito natural, e que bom que existem outros tipos de alimentação, que o mundo é democrático e tem quem pague por isso, porque é uma alimentação cara. Mas acho que, em relação à pecuária do futuro, ao agronegócio do futuro, a gente tem que mostrar mais ao mundo essas nossas práticas, como a utilização responsável de fertilizantes, otimização que permite ter bom desempenho de uso

do solo. Temos uma conservação grande, um trabalho muito bem feito.

Terra&Cia: Apesar disso, o agro ainda tem imagem negativa, sendo muito associado a agrotóxicos, desmatamento, uso irregular do solo. Como vê isso?

Teresa: Isso já vem de muito tempo. É sempre a mesma coisa. Acho que o que está acirrando mais isso agora é esse momento que estamos vivendo, “do nós e o eles”, cada vez mais. A dualidade da vida existe o tempo inteiro e no nosso negócio também. Não tão acirrado como é hoje, mas é da vida. E quem me conhece sabe que sou a pessoa que mais conversa, que mais acredita que a gente tem que ter um entendimento, uma compreensão maior, o que não está existindo ultimamente. Diante disso, volto a falar que temos que buscar oportunidades de mostrar as nossas práticas de uso de terra, conservacionistas, como são feitos os nossos trabalhos. Sobre desmatamento, grilagem de terra, tudo o que é ilegal é caso de polícia, não tem nada a ver com a gente. Represento o produtor rural trabalhador. Não represento desmatador. Acho que é bem por aí.

Terra&Cia: Você diz que isso vem de muito tempo. Não acha, então, que o agro já poderia ter intensificado a propaganda?

Teresa: Tão legal você perguntar isso porque isso é tão feito. Ontem mesmo, eu estava escutando um mi-

nistro falar: ‘Olha, já existiu um tal plano para o agro, de tal governo, de tal entidade...’ Mas acho que os números do agro são tão imensos, estão crescendo tanto. No entanto, acho, também, que isso vai ser uma coisa sempre recorrente. Não sei se vamos ter, um dia, uma propaganda que vai sanar uma história tão grande, como a do “nós e eles”. Acho que vai ser uma história de vida. Vai ser mais tempo. .

Terra&Cia: Inclusive no cenário internacional?

Teresa: Acho que, no cenário internacional, o que a gente precisa fazer, além de mostrar as nossas práticas, é sempre conservar o acesso aos mercados. Tivemos, agora, com a nossa ministra da Agricultura, a abertura de vários mercados internacionais, o agro está exportando bastante. Acho que

a gente tem que mostrar uma coisa que o coronavírus está mostrando pra gente: como os protocolos do Brasil são extremamente seguros. Estamos com quase três meses de pandemia e o agronegócio não parou. Não é porque a gente é bacana, legal, bonito ou feio. É porque os nossos protocolos são os mais completos e seguros. Você já ouviu falar de algum problema de exportação? Eu estou acreditando tanto. Tenho falado que, da mesma maneira que o SUS está nos surpreendendo, trabalhando, dando conta das pessoas, o agro está indo, não tivemos um pepino. Para não falar que não houve, teve um problema de Covid numa planta frigorífica [em Guia Lopes da Laguna, no Mato Grosso do Sul], mas o agro não parou. Ele está conseguindo trabalhar, exportar direitinho. Eu acho que a gente teria,

“Sobre desmatamento, grilagem de terra, tudo o que é ilegal é caso de polícia, não tem nada a ver com a gente. Represento o produtor rural trabalhador. Não represento desmatador. Acho que é bem por aí.”

Divulgação/SRB



Teresa reconhece os esforços que mantiveram a agropecuária em atividade durante a pandemia e destaca a segurança dos protocolos brasileiros na cadeia produtiva de alimentos

ENTREVISTA

para continuar gerando bastante emprego, dando oportunidade pra todo mundo, mostrar, na imagem internacional, cada vez mais esses protocolos. Agora, tem outra coisa importante que é a gente melhorar cada vez mais, porque é óbvio que, depois da Covid, vamos ser mais cobrados. Eu, você, o agro, todos vamos ser mais cobrados.

Terra&Cia: Falando dessas mudanças que o coronavírus está provocando, como é que você enxerga isso a médio e longo prazos em relação, inclusive, à posição do Brasil como provedor de alimentos para o mundo?

Teresa: Deixa até contar uma coisa que lembrei ao ouvir você falar de coronavírus. Logo que começou essa pandemia, fazia um mês que eu estava na presidência da Rural. E um dos meus conselheiros ou alguém da diretoria perguntou: ‘nossa, como será que estão as estradas? Será que tá tudo circulando?’. Lembra que, no início, teve aquela especulação se ia ou não fechar estradas? Aí, uma das minhas primeiras ações como presidente foi encaminhar uma carta ao Presidente da República, aos ministros e governadores, pedindo que preservassem a estrutura de logística de estradas, ferrovias, para que houvesse livre trânsito de alimentos, visando ao pleno funcionamento das cadeias produtivas. Em seguida, o MAPA saiu com uma medida parecida. Isso foi uma coisa muito bacana,

de pensar como o alimento ia chegar da fazenda até lá o pacotinho do supermercado. E o que eu acho do coronavírus? Que o que está acontecendo com a gente é o imponderável. Tenho pensado muito nisso. O imponderável que mostra a fragilidade da vida pra gente. Estamos tendo que lidar com situações tão adversas, problemas dentro de problemas, uma crise transformadora. Não só para o agro. Como produtora e presidente da Rural, tenho pensado muito na importância da saúde, da sanidade humana

e animal. A gente nunca pensou que isso poderia acontecer. E outra coisa: a segurança do alimento. Vai na linha do que temos que mostrar para fora do Brasil, a segurança do nosso alimento, a consistência do sistema de controle sanitário. Acho que essas coisas, pelo pouco tempo que estou aqui, têm me chamado a atenção. Acho que essa crise é maior no sentido de a gente pensar na saúde humana, no nosso SUS, nesses protocolos. Acho que é uma coisa maior.

“Não sei se vamos ter, um dia, uma propaganda que vai sanar uma história tão grande, como a do “nós e eles”. Acho que vai ser uma história de vida. Vai ser mais tempo.”

Terra&Cia: Por conta desse acirramento dos ânimos que você citou, como você o cenário do agro diante da questão política no Brasil?

Teresa: Acho que o nosso governo e todos os outros, do mundo inteiro, deveriam ter um pouco de entendimento, estar mais juntos. As oposições precisam estar unidas, porque nós estamos num momento de perda de vidas. Agora, não seria uma hora do “nós e do eles” e das oposições ficarem tão acirradas.

Para Teresa, hábitos alimentares que evitam a carne bovina são uma demonstração de que o mundo é democrático e acha que a pecuária precisa mostrar mais ao mundo suas boas práticas

EVENTO
100%
ONLINE

#DATAGROSP

26 E 27
DE OUTUBRO
DE 2020



20ª CONFERÊNCIA
INTERNACIONAL DATAGRO
SOBRE AÇÚCAR E ETANOL



RETOMADA DO SETOR

A 20ª Conferência Internacional DATAGRO sobre Açúcar e Etanol completa 20 anos e será o marco da retomada do setor sucroenergético.

Especialistas de renome nacional e internacional apresentando as tendências de mercado, previsões e estimativas em primeira mão.

VIVA ESSA EXPERIÊNCIA:

Conteúdo online de alta qualidade e networking entre os participantes.

Todas as emissões de carbono produzidas para realizar este evento, serão compensadas com a compra de CBios.

PLANTE SUA MARCA
NOS GRANDES EVENTOS DO
AGROBENEFÍCIO MUNDIAL

CONFERENCIA@DATAGRO.COM

CONFERENCES.DATAGRO.COM

+55 (11) 4133 3844

 /DATAGRO

PATROCÍNIO:



AÇÕES PONTUAIS:



ORGANIZAÇÃO, REALIZAÇÃO
E CURADORIA:



Mercado de carne: Para onde vamos?

Heverardo Carvalho

Em época de pandemia mundial e incertezas econômicas, o mercado, de carne bovina parece estar conseguindo driblar os desafios. As projeções para o setor seguem otimistas e o cenário mundial deve favorecer os produtores brasileiros.

Os Estados Unidos, atuais maiores produtores de carne bovina do mundo, têm sofrido diversos impactos da crise do coronavírus. Em seu último relatório, o USDA (Departamento de Agricultura dos EUA) reduziu suas previsões anuais para produção de carne bovina, à medida que surtos de vírus entre trabalhadores forçam as fábricas a fechar ou diminuir a velocidade. O departamento prevê que o total produzido pelo país será o menor pela primeira vez desde 2014 e 2015, respectivamente.

Do outro lado do mundo, a China, maior comprador mundial, deve continuar com importação expressiva de carnes bovina até o fim deste ano. O USDA estima que o país deve comprar 2,5 milhões de toneladas – volume 15% maior que no ano anterior. Isso porque, com baixa produção de carne suína em 2020, em virtude de muito produtores atingidos pela pandemia que resulta

em altos preços do produto, muitos consumidores chineses vão optar pela carne bovina como uma proteína alternativa.

E o Brasil no meio disso tudo? Já somos os maiores exportadores de carne bovina desde 2004 e temos o maior rebanho comercial do mundo, que pode suprir toda essa demanda deixada especialmente pelos EUA.

As divulgações recentes da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec) indicam que as exportações de carne bovina devem superar em 2020 o recorde de 7,6 bilhões de dólares registrado no ano passado, mesmo diante da crise do coronavírus. Isso porque os países que tiverem as cadeias mais organizadas, como o Brasil, vão ter a chance de aumentar sua participação em mercados globais.

O presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) também considera que o sólido avanço da pecuária de corte no país nas últimas décadas leva a crer que seremos o maior produtor mundial de carne bovina em cinco anos, superando os EUA.

Mas e você, pecuarista, como surfar nessa onda de crescimento? Há só um caminho: o melhoramento genético. Graças ao investimento em genética realizado por criadores, a pecuária brasileira consegue, ano a ano, oferecer ao mercado animais cada vez mais jovens, com carcaças mais pesadas e com um melhor acabamento de gordura. Foi o melhoramento, por exemplo, que trouxe evoluções significativas para raça Nelore, que hoje é considerada mãe da nossa pecuária.

Para garantir a rentabilidade do sistema, é necessário melhorar índices zootécnicos ligados à reprodução e ao peso dos animais, como idade ao primeiro parto (precocidade), intervalos de partos, peso do bezerro aos 120 dias, à desmama, entre outros.

Todos esses critérios de seleção significam uma coisa: mais rentabilidade no final do processo. Por isso,

Banco de imagens



é fundamental que os pecuaristas invistam e considerem o melhoramento genético como um ponto crucial no seu negócio. Sem ele, o criador não conseguirá atender exigências do mercado, como qualidade da carne, acabamento de carcaça, entre outros, e não poderá aproveitar as boas projeções para o setor nos próximos anos.

A Alta Genetics, líder mundial do segmento, investe anualmente 1,5 milhão de reais em treinamento de sua equipe para oferecer ao produtor atendimento técnico de qualidade que vai suportar suas tomadas de decisão na fazenda. A chave do sucesso é justamente esse conhecimento técnico, somado a produtos de qualidade, que podem entregar resultados superiores da porteira para dentro.

Analisamos todos os aspectos do cliente, onde está e onde quer chegar, para combinar, então, com programas que vão ajudar a identificar os melhores touros para aquela realidade, e permitir ganhos de produtividade, qualidade e rentabilidade.

Portanto, mesmo que tenhamos um cenário nega-

tivo a curto prazo, as perspectivas para o mercado brasileiro para os próximos anos são extremamente positivas, e as decisões para que se aproveite essa subida devem ser tomadas agora. Então, não se esqueça: melhoramento genético é necessidade para todos.



Heverardo Carvalho é diretor da Alta Genetics do Brasil



3º Seminário UDOP de INOVAÇÕES

O EVENTO MAIS INOVADOR DO SETOR

31 de AGOSTO à 4 de SETEMBRO

100% Virtual e Interativo

6 Salas Temáticas

INOVAÇÕES EM PLANTIO E COLHEITA

GESTÃO DE PESSOAS

INOVAÇÕES EM PLANTA E SOLO

SAÚDE, SEGURANÇA E SUSTENTABILIDADE

GESTÃO DE NEGÓCIOS

PROCESSOS INDUSTRIAIS

PROMOÇÃO



REALIZAÇÃO



APOIO OFICIAL



QUALIDADE E EMPREGABILIDADE REALMENTE COMPROVADAS

MÍDIA OFICIAL



APOIO GOVERNAMENTAL



APOIO INTERNACIONAL



APOIO MASTER*



APOIO OURO*



APOIO PRATA*



Se o Bayer, é bom

ACOMPANHE AS NOVIDADES





Búfalo orgânico

Interior de São Paulo recebe a 2ª certificação para o leite de búfalas e produtores já sentem os benefícios da conversão: preço pago pelo litro, que era de R\$ 2,20, subiu 50%

Heloísa Taveira

Pecuaristas da região de Itapetininga, no interior de São Paulo, estão entregando aos laticínios os primeiros litros de leite orgânico de búfalas para a produção de muçarela e burrata. Eles receberam a gratificação no

final de janeiro, após dois anos de adaptações com pastagens e homeopatia.

Essa foi a segunda certificação conquistada por pecuaristas do estado para este tipo de produto. Até o início do ano, apenas Joanópolis, próximo à divisa com Minas Gerais, contava com esse reconhecimento, divi-



Fotos: Banco de imagens e Divulgação ABCB

dindo as atenções com outro município brasileiro: Valença, no Rio de Janeiro.

A motivação para apostar numa linha orgânica nos arredores de Itapetininga aconteceu quando um laticínio propôs, aos criadores que compõem a Cooperativa dos Produtores de Leite de Sarapuí (Colaf), não só pagar mais pelo leite diferenciado como apoiar o processo de conversão.

A partir de março de 2018, quando teve início o período de adaptações, eles já começaram a receber 30% a mais em relação ao preço base, que gira em torno de R\$ 2,20 o litro. Finalizado o processo, e com a conquista da certificação, o valor subiu ainda mais, para 50% em relação ao preço base, batendo a casa dos R\$ 3,30.

A zootecnista Ana Paula Roque, da Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável (CDRS) Regional de Itapetininga, foi a responsável pelo acompanhamento técnico das propriedades e do processo. Ela conta que 15 produtores da cooperativa chegaram a participar da primeira reunião e que um terço deles se interessou em dar continuidade aos procedimentos. Por causa das dificuldades, no entanto, outros três desistiram durante a fase de implantação.

“Não é fácil chegar à certificação de orgânicos. Alguns desistiram quando se deram conta do alto nível de controle de gestão da propriedade e, também, da compra de grãos orgânicos. A região de Itapetininga não produz estes grãos, principalmente o milho. Eles devem ser buscados em outros estados”, afirma Ana Paula.

Duas propriedades foram, então, contempladas: o Sítio São José, do produtor Adriano José Nunes de Almeida, e o Sítio Nossa Senhora Aparecida, de Antônio Bento da Silva. Cada uma possui cerca de 60 hectares e, em média, 90 búfalas em lactação. Uma das mudanças pelas quais elas passaram foi na medicação. Deixaram de receber remédios alopáticos, que foram substituídos pelos homeopáticos.

Nutrição

Além dos cuidados na medicação, o leite orgânico é produzido sem a utilização de agrotóxicos e fertilizantes em produtos direcionados à alimentação dos animais, que também não podem receber hormônios. Mas até mesmo o leite convencional de búfala apresenta vantagens nutricionais em relação ao de vaca.

Segundo estudos comparativos realizados por instituições como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o leite de búfala tem maiores percentuais de gordura e possui mais proteínas, carboidratos, cálcio e vitamina A. Estudos também mostraram que o leite bubalino não possui a beta-caseína A1, proteína ligada ao aparecimento de doenças, como inflamações intestinais e alergias.

Outro fator é que ele apresenta mais que o dobro de sólidos do bovino. Isso reflete, diretamente, no ponto de visto econômico, já que a maioria do consumo mundial de leite é em formato pulverizado, condensado ou processado em derivados. Significa que um queijo fresco de um quilo pode ser produzido com três litros de leite de búfala, enquanto são necessários cinco ou seis litros de leite bovino para a mesma quantidade de queijo.

Os animais

Os búfalos são originários da Índia e considerados de fácil manejo e resistentes a doenças. Do leite, se faz uma das iguarias mais apreciadas do mundo: a muçarela de búfala. De acordo com a Associação Brasileira dos Criadores de Búfalos (ABCB), o Brasil possui



São 3 milhões de cabeças de búfalos no Brasil, cerca de 1,4% do rebanho bovino, que é de 213 milhões

um rebanho de, aproximadamente, 3 milhões de cabeças, cerca de 1,4% do rebanho bovino, que é de 213 milhões. Apesar do percentual considerado pequeno, esses animais vêm chamando a atenção dos criadores e sua presença nas propriedades do país está em expansão, segundo a associação.

São quatro as raças criadas no Brasil: mediterrânea, murrá, jafarabadi e carabao. As duas primeiras são mais comuns, com destaque para a murrá, que, conforme a ABCB, também é a que mais tem crescido nos últimos 30 anos.

Os primeiros búfalos chegaram ao Brasil pelas mãos de Vicente Chermont de Miranda, em 1890. Ele comprou animais da raça carabao em nome de fugitivos da Guiana Francesa que habitavam a Ilha de Marajó, no Pará. Cinco anos mais tarde, foi feita uma nova importação, para a mesma ilha. Búfalos italianos foram comprados por Leopoldina Lobato de Miranda e pelos filhos dela. O cruzamento entre as duas raças deu origem ao búfalo negro de Marajó.

“Em 1919-1920, criadores do estado de Minas Ge-

rais, principalmente o Sr. Antenor Machado de Azevedo, adquiriram casais de búfalos procedentes de Ahmedabad y Bombay (Índia), e Francisco Matarazzo importou vários búfalos italianos. Dessas reproduções descende grande parte da população bubalina do Centro-Sul do Brasil, principalmente Minas Gerais e São Paulo”, informa a ABCB.

Já em meados da década de 1940, foram trazidos, da Itália, um macho e 25 fêmeas da raça Mediterrânea, por Aldo Barretta. No início da década de 1961, chegaram exemplares de murrá e jafarabadi, que contribuíram para aumentar o plantel de búfalos por meio de cruzamentos com a mediterrânea e para definir as quatro raças do país. A carabao é conhecida como búfalo rosilho, pela sua cor um pouco mais clara. As outras três são chamadas de búfalos pretos.

Pelo que se sabe, até a década de 1970, a mediterrânea era a raça mais numerosa do país, superada mais tarde pela murrá, principalmente por suas características leiteiras, consideradas excelentes por quem investe na produção da muçarela.

CADERNO

Canamix

Patrocinador:



Control Risc

rastreamento de veículos
monitoramento de alarmes e cftv

(16) 3605-1979 www.controlrisc.com.br

PORTEIRAS FECHADAS

Coronavírus provoca cancelamento de eventos tradicionais do setor agro brasileiro, como a Agrishow e a Fenasucro, e iniciativas online ganham espaço



Novas datas

Eventos como a Agrishow geram aglomeração e foram cancelados visando à proteção dos visitantes e de expositores

Ao longo de 2020, estavam previstos mais de 120 eventos para o setor agro, muitos dos quais já cancelados e passando por reinvenções devido à pandemia do coronavírus

Marcela Falsarella

Logo em seu início, 2020 se transformou. Tivemos a impressão de que o planeta entrou em pausa sem que o tempo a acompanhasse. Desde que surgiu a Covid-19, doença provocada pelo novo coronavírus, país a país foi se vendo em estado de imprevisibilidade. O mundo teve que se reinventar, mesmo sem saber a maneira mais eficiente de alcançar melhores resultados.

Uso constante de máscaras faciais e álcool em gel, distanciamento entre pessoas, isolamento social, negócios fechados para evitar aglomerações, entre outras, foram algumas das medidas sanitárias adotadas

pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Uma incessante busca por segurança em saúde diante de um vírus que, não bastassem as incertezas, vedou sorrisos em cada canto do globo.

Com isso, muitos setores ficaram de mãos atadas. Um deles, dos mais afetados, foi o de eventos, que gira vários bilhões de reais a cada mês. Além de ter sido um dos primeiros a interromper suas atividades, provavelmente será um dos últimos a retornar. Mais de 120 voltados ao agro ou já foram cancelados e remarcarão suas datas para o ano que vem ou estão passando por adaptações, usando o ambiente online.

Pela primeira vez na história, feiras agrícolas de

importância mundial não acontecerão em sua periodicidade habitual, como é o caso do maior em bioenergia sucroenergética, a Fenasucro & Agrocana, realizada anualmente no mês de agosto, em Sertãozinho, interior de São Paulo.

A 28ª edição, que seria de 18 a 21 de agosto de 2020, foi adiada para 17 a 20 de agosto de 2021. A decisão foi tomada pela Reed Exhibitions, organizadora do evento em parceria com o CEISE-Br (Centro Nacional das Indústrias do Setor Sucroenergético e Biocombustíveis), tendo, como principais objetivos, resguardar a saúde e a integridade de visitantes, expositores e parceiros, e responder, de forma adequada, aos impactos da pandemia, que afetam todos os setores da economia. A expectativa era superar, na edição deste ano, o faturamento de R\$ 4,2 bilhões da edição passada.

A solução encontrada pela Fenasucro para atender aos expositores e ao público que aguardava sua realização foi criar oportunidades de interação em formato digital, com um ciclo de conteúdos. No último dia 4 de junho, foi realizado o primeiro encontro, uma webinar com o tema “Como o mercado de biogás está se preparando para os desafios da nova economia?”, que reuniu executivos, pesquisadores e especialistas para um debate sobre tendências, oportunidades e desafios

do biogás.

Tecnoshow

A Tecnoshow Comigo, maior feira de tecnologia rural do Centro-Oeste, estava com quase tudo pronto para receber seus visitantes de 30 de março a 3 de abril, mas precisou suspender sua realização por tempo indeterminado. Mas, como a pandemia se estendeu, os organizadores também optaram por cancelar a edição deste ano.

A Cooperativa Comigo já divulgou a data da edição de 2021: 12 a 16 de abril, em Rio Verde, Goiás. “No ano que vem, se Deus quiser, o Brasil já terá superado esse momento crítico e retornaremos à realização da feira. Com a saúde nacional restabelecida, bem-estar físico, mental e social, e com as bênçãos divinas, vamos promover novamente nossa Tecnoshow, vigorosa e pujante, gerando oportunidades para todos, como sempre foi em todos os anos,” disse em nota o presidente da Comigo, Antonio Chavaglia. A Tecnoshow esperava superar, em 2020, o volume de negociações de sua edição anterior, que movimentou um recorde de R\$ 3,2 bilhões.

Agrishow

Das maiores e mais tradicionais, a última a anunciar o cancelamento foi a Agrishow, maior feira de tecno-

Fenasucro, que seria de 18 a 21 de agosto de 2020, passou para 17 a 20 de agosto de 2021

Divulgação/Fenasucro



**“A venda concentra-se nas
necessidades do vendedor, o
marketing nas necessidades
do comprador”**



**PARA MAIS INFORMAÇÕES
ENTRE EM CONTATO:**

plinio@canamix.com.br | 16 98242-1177 | (16) 3620.0555

Anuncie Aqui!



logia agrícola em ação da América Latina, realizada em Ribeirão Preto-SP. Após muito se especular se haveria condições de mantê-la para este ano, a 27ª edição acabou sendo postergada para 26 a 30 de abril de 2021.

Segundo a organização, por meio de nota divulgada pela assessoria de comunicação, o adiamento se deu em respeito à segurança dos participantes, à burocracia e demanda de tempo para montagem e à imprevisibilidade da pandemia mundial, entre outras considerações.

“Como é de conhecimento de vocês, a Agrishow é uma feira que reúne cerca de 800 marcas expositoras, sendo que boa parte dos equipamentos expostos são de grande porte. Isso demanda tempo de preparação e, muitas vezes, liberação alfandegária, bem como um longo período de planejamento minucioso para que esses equipamentos sejam expostos no evento. Isto posto, mais dois fatores complementares foram analisados. O primeiro é com relação ao extenso e complexo período de montagem da feira, que habitualmente leva cerca de 40 dias. Além disto, avaliamos o cronograma de reabertura das atividades econômicas da Prefeitura de Ribeirão Preto, cuja análise nos permite afirmar que só seria possível realizar a feira na semana de 17 de agosto, período indicado pela maioria dos expositores como sendo ideal para o mercado, desde que não houvesse nenhum re-

trocesso neste cronograma em virtude do aumento dos casos de coronavírus na região ou mesmo comprometimento do número mínimo de leitos disponíveis, o que são variáveis incontrolláveis”, informou a nota.

A organização reiterou o compromisso com a qualidade da feira e a segurança dos participantes. “Estamos certos de que a próxima edição será uma grande oportunidade para o setor se reencontrar, conhecer tecnologias inovadoras e realizar bons negócios, para o desenvolvimento do agronegócio e, conseqüentemente, para a retomada da economia do Brasil.”

A decisão foi tomada com a colaboração opinativa de expositores, entidades realizadoras, autoridades do governo e organizadora. Em 2019, a Agrishow recebeu 159 mil visitantes em seus cinco dias de exposição e movimentou 2,9 bilhões em volume de negócios. A vitrine do agronegócio também se destaca por atrair grande número de público internacional.

Na internet

Sem poder aglomerar e vivendo em uma realidade repleta de orientações restritivas como isolamento social para contenção da proliferação do vírus, o mundo virtual ganhou espaço. A Associação Brasileira do Agronegócio (Abag) já garantiu que promoverá o 19º Con-

Divulgação/Tecnoshow



Tecnoshow Comigo estava com quase tudo pronto para a edição deste ano, mas público vai ter de esperar

gresso Brasileiro do Agronegócio (CBA) em formato online e gratuito, no dia 3 de agosto.

Realizado anualmente, desde 2002, o CBA faz parte da agenda dos principais formadores de opinião e executivos que atuam no segmento. Com o tema “Lições para o Futuro”, o congresso reunirá relevantes nomes para debates e discussões sobre a crise gerada pela Covid-19 e as perspectivas do agro para a retomada da economia. A transmissão será pelo site oficial do congresso, YouTube e outras plataformas digitais.

A grade de webinários está, diariamente, repleta de novidades. São tantos assuntos que, em algumas ocasiões, é preciso que o espectador se programe para não perder nenhum. Grandes empresas viram nesse novo cenário uma oportunidade de estreitar laços com seus clientes, agregando conhecimento, especialização e promovendo o networking tão pontual em eventos presenciais. Para acompanhar a grade, acesse o **Portal CanaMix (www.canamix.com.br)** e fique de olho em nossas notícias, que são atualizadas sempre que uma nova divulgação é feita.

Desafios

O diretor de eventos da Reed Exhibitions, Paulo Mantabone, publicou, em suas redes sociais, que esse momento promove o desafio de criar uma nova entrega. “O mercado de feiras e eventos sempre foi de eventualidades. Estamos mais acostumados com as intempéries em nossos negócios do que muitos imaginam. É muito fácil lembrar, ao longo de nossas carreiras, situações como mudanças de datas e pavilhões, cancelamentos, lançamentos e tudo o que nós profissionais de eventos já passamos e temos em nossos currículos. Neste novo desafio que estamos vivendo, sabemos que fomos os primeiros a parar nossas entregas e seremos os últimos a voltar a reunir pessoas fisicamente. Nossa lição de casa é continuar a reunir e desenvolver nossas comunidades através de prospecção de negócios e novos conhecimentos, 365 dias por ano. Quero deixar claro que vivemos uma grande oportunidade de rever nossos negócios e sendo desafiados a trazer novas soluções que entreguem aos clientes uma nova maneira de se fazer feiras e eventos. Sairemos fortalecidos... pois o desafio é grande, mas nossa vontade é maior ainda.”

CITEC estará na Agrishow

Com o cancelamento dos eventos neste ano, está confirmada, também para 2021, a realização do **Centro de Inovações Tecnológicas CanaMix (CITEC)** na Agrishow.

O diretor do **Grupo AgroBrasil**, Plínio César, preparava, para a edição deste ano, um espaço de mais de 3 mil metros quadrados, numa das áreas nobres da feira, para a exposição de alguns dos principais lançamentos de empresas do setor sucroenergético, além de música e comida boa.

Para o ano que vem, a estrutura e as atrações estão todas mantidas. O estande receberá, também, o tradicional **Network CanaMix**, que reúne mais de 400 convidados com porco e costela no rolete, além de shows, do humorista Roberto Edson (Chico Lorota), de Cristiano e Zé Matilles (Tributo a Zé Rico) e do ilusionista Kadu.



Acervo Terra&Cia

O que falta para entrarmos na fermentação do século XXI com esta nova crise mundial de saúde pública e o aprendizado sobre desinfecção?

Mário César Souza e Silva

Na biossíntese do etanol, são empregadas linhagens selecionadas de *Saccharomyces cerevisiae*, que realizam a fermentação alcoólica a partir de um carboidrato fermentável. É muito importante que a cultura de levedura possua um crescimento vigoroso e uma elevada tolerância ao etanol, apresentando, assim, a fermentação com grande rendimento final.

O etanol é inibidor em altas concentrações, e a tolerância das leveduras é um ponto crítico para uma produção elevada deste metabólito primário. A tolerância ao etanol varia consideravelmente, de acordo com as linhagens de leveduras.

A fermentação acética corresponde à transformação do álcool em ácido acético por determinadas bactérias, conferindo o gosto característico de vinagre.

As bactérias acéticas constituem um dos grupos de micro-organismos de maior interesse econômico. De um lado, pela sua função na produção do vinagre; de outro, pelas alterações que provocam nos alimentos e bebidas. Mas, no setor sucroenergético, causam perdas irreparáveis na produção de etanol, por deteriorarem nosso produto final.

A bactéria acética (gênero *Acetobacter*) ideal é aquela que resiste à elevada concentração de etanol e de ácido acético, com pouca exigência nutritiva, elevada velocidade de transformação do álcool em ácido acético, bom rendimento de transformação, sem hiperoxidar o ácido acético formado como produto final.

“No processo de produção de etanol, não devemos combater apenas as bactérias Gram positivas, pois teremos prejuízo incalculável deixando *Acetobacter*, que são Gram negativas, caracterizando, dessa forma, erro básico, enraizado em nosso setor, em controle microbiológico”. M. C. Souza e Silva, 2016.

Como o setor sucroenergético vê as pesquisas de nossas universidades, das quais tantas e tantas descobertas não são conhecidas? Esta é uma dificuldade de estreitarmos essa relação para evoluirmos juntos e que vem aos “trancos e barrancos” desde a implantação do Proálcool.



Gestores industriais são cobrados para cortarem custos e melhorarem produtividade e lucratividade. Que responsabilidade desses profissionais, pois, quando as usinas dão o start, eles não têm tempo nem de ler seus RGs! Em contrapartida, temos as universidades que precisam divulgar suas pesquisas e descobertas que impactam na nossa produtividade, mas esbarram na dificuldade de como fazer.

Como atrair esses profissionais em época de tamanha recessão econômica, que se agravou com o coronavírus e as incertezas que com ele vieram, expondo nossas fragilidades em incorporar conceitos básicos de assepsia e desinfecção que literalmente estão salvando vidas?

Uma das nossas fragilidades que nos chamam a atenção é a insegurança decorrente da falta de investimentos nas disciplinas de ciências básicas, que são o

alicerce de nossa sobrevivência e das novas gerações. Vamos ter que esperar pela vacina ou medicamento para nos devolver a segurança e seguirmos unidos como nunca tivemos.

Nossa cultura em investir em pesquisas básicas e em nossa própria capacitação ainda deixa muito a desejar. Deveria ser melhor, pois aprimoramos nossas habilidades e especialidades que fazem diferença em um mercado de trabalho bem competitivo. É bom lembrar que os robôs já estão na área. É a indústria 4.0. Mas a fermentação 4.0 está distante desta era robótica, da desinfecção e do controle microbiológico. O coronavírus vem provar, a duras penas e muitas perdas, que precisamos rever e aprender muito com a ciência básica da fermentação e do controle microbiológico do século XXI, de acordo com os apelos da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Que a nossa safra 2020 seja guiada pelos conhecimentos tecnológicos deste século



Mário César Souza e Silva é Professor, Biomédico e Microbiologista Especializado em Controle Microbiológico e Desinfecção Industrial, CEO da MC Desinfecção Industrial e Pesquisador FAPESP.

e com responsabilidade profissional e humana com as novas gerações, meio ambiente e saúde pública.

Afinal, a safra 2020 está começando. Qual será a desculpa?

**“Marketing sem
publicidade é como
dirigir com os olhos
fechados”
Anuncie
Aqui!**



AGROBRASIL MKT



PARA MAIS INFORMAÇÕES ENTRE EM CONTATO:
plinio@canamix.com.br | 16 98242-1177
(16) 3620.0555





Mais etanol

Pesquisadores desenvolvem coquetel de enzimas que demonstrou alto desempenho para gerar combustível a partir do bagaço da cana-de-açúcar, o etanol 2G

Com informações da Embrapa Agroenergia

Cientistas da Embrapa Agroenergia (DF) e do Centro de Tecnologia Canavieira (CTC) desenvolveram um meio para obter etanol a partir do bagaço e da palha da cana-de-açúcar e impulsionar no país a indústria do etanol de segunda geração (E2G). Trata-se do coquetel enzimático CMX, uma mistura de enzimas produzidas a partir de três diferentes microrganismos que mostrou alto desempenho para desconstruir a biomassa da planta, ação fundamental para retirar dela o açúcar que se transformará em biocombustível.

Um estudo de impacto do coquetel estimou que uma usina com capacidade de produção anual de 70 mil toneladas de E2G será capaz de obter ganhos da ordem de R\$ 50 milhões por ano. Outros índices de avaliação do investimento se mostraram promissores. O investimento em P&D teria uma taxa interna de retorno (TIR) de 19,2% e um valor presente líquido (VPL) de R\$ 76,69 mil em 20 anos.

Ao viabilizar economicamente a produção de E2G no Brasil, a tecnologia é capaz de contribuir para impulsionar esse tipo de processo no país. O coquetel enzimático ainda pode ter sua aplicação expandida para outros

setores, como as indústrias de rações e têxtil, e colocar o Brasil no mercado bilionário de produção de enzimas. Atualmente, o país importa enzimas celulolíticas, empregadas na desconstrução de biomassa lignocelulósica.

Coquetel 100% nacional

A maior parte das enzimas que compõem o coquetel enzimático CMX foi obtida a partir de micro-organismos da biodiversidade brasileira preservados na Coleção de Microrganismos e Microalgas Aplicados à Agroenergia e Biorrefinarias da Embrapa Agroenergia. “Estamos produzindo um coquetel com tecnologia 100% nacional, um produto de alto valor agregado, que valoriza os nossos recursos genéticos e poderá ser produzido no próprio ambiente industrial”, destaca a pesquisadora da Embrapa Betania Quirino.

O coquetel é uma mistura de enzimas de diversos tipos: endoglicanases, exoglicanases, betaglicosidases, mono-oxigenaseslíticas de polissacarídeos (LPMOs) e xilanases. Todas atuam de forma complementar para melhorar o desempenho do produto.

Em busca de parceiros

A Embrapa Agroenergia busca por empresas que

queiram fechar parceria no codesenvolvimento de processos e produtos. No caso do mercado de enzimas, os pesquisadores procuram parceiros capazes de produzir o coquetel em escala industrial, aumentando a concentração de enzimas no meio de produção e realizando testes de aplicação em escala piloto. Cumpridas essas etapas, o produto estará pronto para ser comercializado.

O mercado bilionário de enzimas

A globalização e o aumento das atividades de pesquisa e desenvolvimento dentro do mercado de enzimas impulsionam o seu crescimento. As utilizadas para produção de biocombustíveis são um dos seg-

mentos que mais crescem no mundo. De acordo com um estudo da BCC Research LLC, o mercado global deve crescer de US\$ 16 bilhões, em 2018, para US\$ 24,8 bilhões, em 2023, com uma taxa de crescimento anual de 9,2% no período. O mercado mundial de enzimas para biocombustíveis foi avaliado em US\$ 623 milhões em 2014. Em 2020, esse valor de mercado deve chegar a quase US\$ 1 bilhão, com taxas de crescimento anuais de 10,4%.

Estima-se que, somente em 2019, quase 30 mil toneladas de enzimas ou preparações enzimáticas tenham sido importadas pelo Brasil, contra 9,3 mil toneladas exportadas. O principal tipo de enzima comprado pelo Brasil são as amilases (cerca de

3,5 mil t), trazidas principalmente da China, Estados Unidos e Dinamarca e utilizadas pelas indústrias têxtil, de produtos de limpeza, cervejeira, de panificação e suco, de alimentos à base de amido, ração para animais e cosméticos.

Vários mercados poderão ser beneficiados pelo coquetel enzimático, em especial as empresas produtoras de enzimas e a agroindústria sucroalcooleira energética, que faz a conversão da biomassa lignocelulósica em combustíveis, eletricidade, calor e compostos químicos derivados. Devido à versatilidade do coquetel enzimático, outras aplicações também podem ser vislumbradas, como nas indústrias têxtil e de ração animal.

ZÉ MATILES, TRIBUTO A ZÉ RICO.

Relembre os maiores sucessos do ícone Zé Rico. Além de composições inéditas feitas em sua homenagem, interpretadas pela voz marcante de **ZÉ MATILES**.

Show indicado para qualquer tipo de evento: Rodeio, festivais, boates, casas de show, casamento, aniversário, feiras agropecuárias, leilões, entre outros.

f /zé matiles

@zematiles

/ze matiles

✉ contatozematiles@gmail.com

📞 16 9 9330 8636



Patrocinadores:



“O desenvolvimento de tecnologias nacionais para a produção de enzimas poderá contribuir para a redução de custo desse insumo nos diferentes setores em que serão aplicados, especialmente para aqueles com produção da enzima on site, ou seja, no mesmo local em que serão utilizadas”, analisa a pesquisadora da Embrapa Dasciana Rodrigues. “Isso porque a importação de enzimas tem custo elevado devido à necessidade de realizar a sua concentração e estabilização para o armazenamento e transporte, além das taxas de mercado.”

Os resultados sobre rendimento de hidrólise foram bastante animadores, de acordo com Dasciana. “O fungo que produz o extrato enzimático-base, denominado 'chassi', expressou todo o conjunto de celulasas (endoglicanase, exoglicanase e betaglicosidase) necessário para converter celulose em glicose. Além disso, o coquetel pode ser usado a 50 °C ou 35 °C, apresentando o mesmo desempenho de hidrólise, o que o torna versátil em aplicações na indústria de biocombustíveis ou como aditivo em rações para animais”, conta a cientista.

Ela ressalta que essas características não são comumente observadas nos coquetéis enzimáticos que estão disponíveis no mercado. “O desempenho do coquetel enzimático sobre a hidrólise da celulose presente em bagaço de cana-de-açúcar pré-tratado por explosão a vapor é comparável ao de coquetéis enzimáticos disponíveis comercialmente”, observa Rodrigues.

A construção de uma plataforma tecnológica avançada para a caracterização de enzimas e de uma metodologia analítica para a desconstrução de biomassas foram outros resultados importantes desse trabalho. “A estrutura e o conhecimento obtidos ao longo dos anos pelos pesquisadores permite que aproveitemos diferentes tipos de coprodutos e resíduos agroindustriais, não somente para a produção de enzimas, mas também para a síntese de compostos químicos renováveis”, constata a pesquisadora Mônica Damaso.

Aprimoramento

Agora, um dos principais desafios da equipe para a inserção da tecnologia no mercado é aprimorar o processo de produção dessas enzimas, visando aumentar sua concentração no meio de produção, o que pode ser alcançado por meio de melhoramento genético dos mi-

cro-organismos produtores ou melhoramento do processo de produção das enzimas.

A pesquisa que deu origem ao coquetel fez parte do projeto Yeastzyme, realizado pela Embrapa Agroenergia em parceria com o CTC e com recursos financeiros do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O objetivo do projeto foi buscar novas enzimas e leveduras capazes de melhorar a produção de etanol a partir da biomassa de cana-de-açúcar.

A equipe de pesquisadores da Embrapa Agroenergia foi responsável pela prospecção dos microrganismos celulolíticos, seleção de genes e pela modificação genética de microrganismos para a produção das enzimas de interesse. Além disso, realizou os ensaios de produção das enzimas e, com a equipe do CTC, avaliou o desempenho do coquetel em reatores com capacidade que variava entre 50 ml e dois litros, em condições operacionais que simulavam o ambiente industrial.

O coquetel enzimático para a hidrólise do bagaço de cana-de-açúcar pré-tratado teve seu pedido de patente de invenção em cotitularidade Embrapa/CTC depositado em novembro de 2019 no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

Os fatores relacionados ao potencial de rentabilidade do investimento na pesquisa são relatados e discutidos em artigo inédito, que será apresentado no 58º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (Sober), previsto para agosto de 2020.

Por que utilizar enzimas?

Há inúmeras vantagens em se utilizar enzimas como ferramentas catalíticas para o setor industrial. Elas são biodegradáveis e atuam em condições brandas de temperatura e pressão, o que poupa energia em processos de produção.

Além disso, são específicas, ou seja, para cada tipo de hidrólise desejada, há uma enzima a ser utilizada. Essa característica gera maior rendimento dos produtos, menor custo de fabricação, uso reduzido de energia, redução de produtos e coprodutos tóxicos, redução de gases do efeito estufa e, por fim, melhor qualidade do produto.

**“Excelentes
conteúdos
são as melhores
ferramentas
de venda
do mundo”**

**ANUNCIE
AQUI!**

AGROBRASIL MKT

**PARA MAIS INFORMAÇÕES ENTRE EM CONTATO:
plinio@canamix.com.br | 16 98242-1177 | | (16) 3620.0555/ 3234 6210**



TERRA&CIA
A Voz do Agronegócio

CanaMix
REVISTA DE ECONOMIA DA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA



Enrique Anastácio Alves é doutor na área de Engenharia Agrícola e, desde 2010, atua como pesquisador A na Embrapa, nas áreas de colheita, pós-colheita do café e qualidade de bebida. Contato: enrique.alves@embrapa.br.

Divulgação/Embrapa

Arábica ou canéfora? Não é preciso escolher!

Enrique Alves

O café tem o continente africano como centro de origem e, apesar de existirem diversas espécies do gênero *Coffea*, apenas as espécies *Coffea canephora* e *Coffea arabica* têm importância econômica em escala mundial.

Mas, ainda que as demais espécies do gênero não sejam massivamente exploradas, elas representam uma riqueza genética imensa e a sua preservação pode ser importante para a manutenção do status do café como principal bebida do mundo. Em momentos de adversidades climáticas, sanitárias ou de novas demandas do mercado, estas espécies representam um verdadeiro banco de acesso a genes e alelos que podem,

no futuro, literalmente, representar a salvação da lavoura.

Apesar de existir uma variação sazonal, de forma geral, a espécie arábica é responsável por $\frac{3}{4}$ da produção comercial de café no mundo. O restante cabe à espécie canéfora (conilon e robusta). O Brasil tem posição de destaque, sendo o maior produtor, exportador e segundo mercado consumidor desse grão no mundo. Especificamente para o café canéfora, o maior produtor é o Vietnã, com cerca de 30 milhões de sacas de 60 kg, sendo o Brasil o segundo do ranking.

Nosso país, apesar de não ser o centro de origem, é, definitivamente, a nação do café. Detém cerca de 30% do mercado mundial, com uma produção estimada para a safra 2020 que pode variar de 57 a 62 milhões de

sacas beneficiadas de 60 kg. Entre 14 e 16 milhões de sacas são estimadas para a produção brasileira da espécie canéfora, cujos principais estados produtores são, respectivamente, Espírito Santo, Rondônia e Bahia, conforme dados da Companhia Nacional de Abastecimento - Conab.

Não há dúvidas da importância econômica, social e ambiental do gênero *Coffea* para o mundo. Acredito que o pastor Kaldi percebeu isso no momento em que viu suas cabras felizes e saltitantes ao se alimentar de frutos vermelhos que surgiam de plantas que se desenvolviam nas bordas das florestas. De lá para cá, muita coisa mudou em relação à forma de produção e consumo.

Até chegar à posição de destaque em nossas mesas, o café en-

frentou preconceitos e muitos desafios. Já foi cultuado, explorado, demonizado e execrado. Mas, como a mitológica Fênix, o café ressurgiu das cinzas, ou melhor, do pó. Sempre se reinventando, num equilíbrio entre tradição e modernidade, conquistou o mundo e tem uma taxa de crescimento anual de consumo superior a 2%. Tanto que, em plena pandemia de COVID-19, qual foi o produto que teve seu consumo aumentado nos lares? O café, que é o nosso “álcool em gel” para matar o marasmo e nos animar nos momentos de isolamento.

A nossa necessidade diária de café nos faz modificar constantemente nossos hábitos de consumo. Amamos os métodos de extração preconizados pelas máquinas modernas e talentosos baristas. Nos acostumamos a socializar enquanto degustamos estas verdadeiras iguarias. Mas, tempos de isolamento social surgiram. O que fazer? Voltamos a cultivar o preparo doméstico do café, numa verdadeira onda retrô. Esta bebida novamente faz parte dos momentos de família, ou de introspecção diante de um livro.

Iniciativas de coffee delivery começam a surgir em algumas cafeterias. Somos criaturas diversas, curiosas e bastante reativas às mudanças. Esta semana tive um episódio curioso. Ao presentear uma amiga com um pacote de robusta fino, tive que enviar um tutorial de preparo via filtro de papel. Ela ama café, mas só bebia o solúvel ou em cafeterias.

O mais interessante da história de evolução da produção e consumo do café no mundo é que sempre existe lugar para a quebra de conceitos e paradigmas. A grande mudança dos tempos atuais talvez esteja, justamente, na relação que existe entre as formas de consumo das espécies arábica e canéfora.

Valorização das diferenças como estratégia de evolução

Historicamente, o café da espécie arábica sempre foi considerado mais nobre, puro e de qualidade. E talvez o Brasil tenha sido um dos grandes embaixadores desse conceito. O que chega a ser um contrassenso. Logo o país da mistura e da diversidade não consegue enxergar beleza e sabor além do óbvio? É realmente uma questão amarga, tão indigesta quanto a bebida dos cafés colhidos verdes e pessimamente processados.

Os cafés canéfora sempre foram considerados como de segunda linha, que serviam para baratear blends (mistura) com arábicas de padrão baixo, ou para uso na indústria de solúveis. Realmente, as plantas da espécie canéfora são mais rústicas e produtivas e isto torna o custo de produção e comercialização competitivo para o uso industrial. Além disso, a constituição química de componentes como açúcares, lipídios, cafeína e tantos outros também é distinta.

O fato de a espécie canéfora apresentar uma “vantagem” com



25
anos

O maior significado do tempo é a *vida*

O tempo pode ter inúmeros significados; ele pode ser passado, presente, futuro; pode ser segundos, minutos, horas; pode ser dias, meses, anos.

Ele pode ser tudo isso; mas para a Medicar Emergências Médicas, o maior significado do tempo é a **vida**.

Seja onde for, quando for, a Medicar estará pronta para ir até você.

Medicar 25 anos salvando vidas.



Ter Medicar custa pouco, não ter pode custar uma vida.

medicar
emergências médicas

Responsável Técnico: MARCELO A. F. SANCHES | CRM / SP 65378

relação à sua facilidade de cultivo talvez tenha se tornado o seu "calcanhar de Aquiles" ao longo dos anos. Isso fez com que os produtores de canéfora se preocupassem mais com a fase pré-colheita do que com as demais. Este tipo de produtor passou a buscar cada vez mais a produtividade e menores custos de produção. Tornou-se especialista em commodities.

Os produtores de arábica, por outro lado, começaram a se diversificar para a valorização da qualidade de bebida e busca por mercados mais exigentes e que poderiam pagar mais por esse tipo de grão. De forma geral, algumas regiões foram extremamente bem-sucedidas nessa estratégia de evolução. Que o diga a Região das Matas de Minas, que há décadas ajudou a nomear o pior tipo de café que seria possível produzir e comercializar, o "Rio Zona". E, atualmente, é uma das regiões mais emblemáticas da cafeicultura nacional, com cafés finos e de características únicas.

Esse processo evolutivo da cafeicultura no país, produtividade para o canéfora e qualidade para o arábica, fez com que passássemos a ser extremamente injustos com nossos conilons e robustas. Ao ponto destes grãos não serem considerados cafés e receberem a alcunha de veneno, praga, entre outros adjetivos pejorativos. Talvez se trate de um dos maiores bullying agrônômicos da história da agricultura.

Até entre os mais antenados do setor é comum ainda se ouvir: quer um café de qualidade? Procure no rótulo a descrição 100% arábica. E o consumidor passou a enxergar os nossos conilons e robustas como impurezas. A palavra blend ou mistura costuma frequentar as embalagens em letras miúdas.

Mas, como o café e a sua cadeia têm, como características, a capacidade constante de se reinventar, esta distinção negativa das espécies vai se tornando, a cada dia, mais obsoleta.

Assim como os cafés da Região das Matas de Minas, os canéforas estão evoluindo a passos largos. Tanto que, em 2018, a *Brazil Specialty Coffee Association (BSCA)* convidou os produtores de conilon e robusta de todo o país a se associar. O Brasil é, antes de tudo, um produtor de CAFÉS. Isso significa que é uma nação plural, que tem capacidade de ofertar ao mercado volume e qualidade, em diferentes espécies. Poucos países têm essa capacidade e isso precisa ser abraçado pela cafeicultura,

em âmbito nacional.

Não se trata de um abandono às commodities. É apenas uma questão de diferenciação. Se o comércio mundial exige estratégias de guerra, é preciso proteger todos os flancos. E o mercado de cafés finos não pode ser ignorado, pois cresce mais de 15% ao ano. Mesmo internamente, quase 20% dos cafés vendidos nas gôndolas dos supermercados são de cafés finos e "gourmetizados" e os produtores de canéfora querem a sua parte desse quinhão.

Cafés do Brasil

O mal que aflige os produtores de cafés canéfora é a falta de investimento adequado em tecnologias para as etapas de colheita e pós-colheita, mas isto está mudando. Os cafés canéfora finos agora vêm de regiões que começam a ser reconhecidas como centros de origem de bebidas especiais da espécie, como, por exemplo, as Matas de Rondônia para Robustas Amazônicas e os Conilons das montanhas capixabas ou planícies baianas. São cafés que vêm surpreendendo o Brasil e o mundo pela colheita de frutos maduros e secagem cuidadosa. Técnicas mais modernas de fermentação induzida ou positiva também são realizadas nesses cafés, que têm apresentado nuances de aromas e sabores, até então inimagináveis para a espécie canéfora.

Se você ainda faz parte dos puristas, que acreditam que a qualidade é uma via de mão única, precisa rever seus conceitos. São muitos os caminhos que levam aos cafés especiais e a distância entre os canéforas finos e o consumidor está cada vez menor.

Já são muitos os que começaram a desvendar os segredos desses cafés de fecundação cruzada e que exploram a sua variabilidade genética em regiões com diferentes climas, solos e aspectos culturais de produção.

Arábica ou canéfora, qual o melhor? A resposta para essa questão é: não existe pior ou melhor. As duas espécies têm características intrínsecas de aroma e sabor que podem ser valorizadas ou depreciadas de acordo com a forma que são manejadas. É como ter de escolher entre vinho branco ou tinto, bossa nova ou rock in roll. Para mim, a única pergunta que vale a pena aqui é... por quê? Por que temos que escolher se podemos ter todos?

O Brasil possui uma cafeicultura tão única, rica e diversa que só deveríamos nos prender a um rótulo, que já estampa as nossas sacarias: CAFÉS DO BRASIL.

**O JEITO
SEGURO
DE FAZER
SEGURO**

**A Lavoura e a
Indústria não
podem parar!**

**Seguro de
Responsabilidade Civil para
Instalações Industriais
e Máquinas Agrícolas**

**Leitores Terra&Cia têm
descontos especiais!**

Rua Padre Anchieta, 1637
Jd. Antártica
14051-220
Ribeirão Preto SP
(16) 3633 9595
kapseg@terra.com.br

CANAVIAL SEGURO

Seguro de Custeio que protege as lavouras de cana-de-açúcar contra incêndio durante a entressafra.

EMPRESARIAL

Garante os investimentos estruturais da empresa como: imóveis, máquinas, mercadorias, perda no faturamento por sinistros e outros.

TRANSPORTE

Garante o transporte dos produtos e mercadorias, evitando prejuízos por meio de acidentes ou roubos. Um excelente investimento para garantir lucratividade.

FROTA

Garante o patrimônio de pequenas e grandes empresas que dispõem de veículos próprios e personalizados. A cobertura abrange veículos de médio e grande porte.

VIDA E PREVIDÊNCIA

Garante a tranquilidade familiar no que diz respeito ao futuro do cônjuge e filhos, e uma opção importante também ao empresário: o Seguro de Vida em Grupo.

AUTOMÓVEL

Garante cobertura do veículo em caso de acidentes e roubos. Proporciona maior tranquilidade ao proprietário, já que cobre danos à terceiros.

KAP'SEG

"O jeito seguro de fazer Seguro"

Agricultura e o coronavírus

Antonio Roque Dechen

Vivemos um momento histórico. A novidade é a pandemia causada pelo novo coronavírus, preocupação geral de todos os segmentos da sociedade. O receio e o medo levaram a população à reclusão, a proteger-se por máscaras e ao distanciamento social, inclusive dos amigos, à adoção de novos procedimentos de compras online e todo o cuidado no pós-recebimento com a limpeza e a desinfecção com álcool em gel, este estrategicamente distribuído em todos os pontos da casa.

Os comerciantes estão genuinamente preocupados, pois, com o comércio e shoppings em sua maioria fechados, restaurantes e lojas funcionando com o sistema de entregas, observa-se uma grande mudança no nosso dia a dia.

Muitos de nós talvez não tenham se preocupado com esse nosso cotidiano, pois nos alimentamos normalmente neste período atípico, com as compras nos supermercados, açougues e farmácias online; aliás, estamos com saudades dos supermercados e shoppings!

Assimilamos o uso do álcool em gel e da água sanitária na limpeza das frutas e legumes; enfim, mudamos nossos hábitos, mas, com raríssimas exceções, deixamos de encontrar nossos produtos agrícolas preferidos.

O pesquisador da Embrapa Mário Alves Seixas, na publicação Diálogos Estratégicos, destaca que a contínua disseminação do coronavírus

na China se estenderá além do segundo trimestre de 2020. No agronegócio chinês, os impactos negativos foram consideráveis, tanto para os setores de grãos e óleos comestíveis, como para o de carnes (consumo e distribuição), em consequência de cidades inteiras afetadas pelo vírus. No Brasil, ainda não estamos tendo bloqueios, mas estamos sendo afetados pelas restrições de mobilidade da população devido ao isolamento, ressaltando que a saída para a crise econômica é o agro, pois o agro não para nunca!

A grande inserção do agronegócio brasileiro no cenário mundial e as exigências de controles sanitários dos produtos agrícolas fizeram com que as grandes cadeias e as cooperativas se ajustassem às exigências internacionais quanto aos aspectos de qualidade e sanidade dos produtos.

Esta pandemia trouxe-nos à memória o café nos anos setenta, quando do aparecimento da ferrugem, que, num primeiro momento, pareceu decretar o fim da cafeicultura brasileira. Mas, na época, o ilustre pesquisador do Instituto Agrônomo (IAC) Dr. Alcides Carvalho já tinha as variedades resistentes, pois, com sua experiência na cultura do café, sabia que a ferrugem, mais cedo ou mais tarde, chegaria ao Brasil.

Assim, mandava as sementes das variedades de café por ele desenvolvidas no IAC para seus parceiros de pesquisa em Portugal, que as testavam nas colônias de Portugal na África e o informavam quais eram as resistentes à ferrugem. E estas ele já as

multiplicava! Essa atitude evitou uma grande quebra da cultura do café no Brasil. Hoje, além das instituições de pesquisa, as empresas agrícolas têm programas contínuos para a obtenção de variedades resistentes a pragas e moléstias.

Parabéns aos profissionais das áreas de ciências agrárias, florestais e de alimentos, por contribuírem para a estabilidade social e econômica do país pela produção de alimento e energia, que são o esteio da sustentabilidade social e econômica de qualquer nação.

Relembrando a memorável frase do Dr. Norman Borlaug, Nobel da Paz de 1970, “Não se constrói a paz em estômagos vazios,” registramos nosso reconhecimento aos engenheiros agrônomos, agricultores e empresas agrícolas que, pela participação na produção de alimentos, garantem essa sustentabilidade e a paz no Brasil.



Antonio Roque Dechen é membro do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS), professor titular do Departamento de Ciência do Solo da ESALQ/USP, presidente da Fundação Agrisus e membro da Federação Brasileira de Plantio Direto e Irrigação (FEBRAPDP).



Mais que criar websites, nossa vocação é resultado.

Extrapolamos o básico quando o assunto é internet e vamos além da criação de ótimos websites e lojas virtuais. Alavancamos seus números utilizando as ferramentas adequadas para o perfil do seu negócio. Liga pra gente, vamos tomar um café e falar de resultado.



Sertãozinho

(16) 3947-1343

Centro

Rua Barão do Rio Branco, 655



/rgbcomunicacao



/agenciargb

Ribeirão Preto

(16) 3234-9343

Edifício Office Tower

Ribeirão Shopping - Sala 2109

www.rgbcomunicacao.com.br

Exportações do agro acima das melhores expectativas

Marcos Fava Neves

No quadro econômico mundial, vivemos grande complexidade. Crise da pandemia, crise econômica e problemas políticos entre China e EUA envolvendo Hong Kong, além de graves problemas internos nos EUA devido à questão racial e protestos. São tempos muito complexos, trazendo grandes incertezas. Crises e crises, mas algum alento já com o retorno gradual das atividades na China, na Europa e nos EUA, grandes mercados consumidores.

A China, inclusive, recomendou que algumas empresas estatais e tradings deixassem de comprar produtos agro dos EUA com o arrefecimento da temperatura entre os dois países, o que pode trazer impactos para nós. Além disso, forte recomendação para construir estoques reguladores por entenderem que a produção no Brasil e em outros países corre riscos de interrupção devido a infecções por coronavírus. Tudo isso tem puxado as exportações do agro a valores recordes.

São impressionantes as mudanças trazidas pela pandemia. Nos EUA, as vendas de alimentos nos supermercados no formato online cresceram 24% em maio. Varejistas se adaptaram para expandir suas capacidades de entregas, contrataram muito pessoal para estas atividades. Robôs também vêm sendo testados para selecionar as mercadorias encomendadas pelas pessoas nos depósitos. E as grandes empresas de alimentos estão queimando os cérebros para entender como o consumo se alterará após o período da pandemia.

Já existe uma corrente acreditando que as compras online continuam, maior consciência em relação a preços e o desafio é saber quais comportamentos voltam a normalidade e quais permanecem, já que as pessoas têm se acostumando a ficar e se divertir em casa. Como exemplos, aumentaram muito as vendas de equipamentos, como máquinas para fazer pão e

outros que envolvem culinária caseira. Restaurantes também provavelmente não retornarão como eram. Estima-se que, na China, cerca de 15% dos que fecharam na pandemia não voltarão mais. Tem muita coisa aí para entendermos.

Continuamos no Brasil convivendo com três graves crises, que não diminuem. A da saúde, a da economia e a da política. No cenário econômico brasileiro, de acordo com o relatório Focus do BACEN de 29 de maio de 2020, o IPCA deve fechar 2020 em 1,55%, e em 3,22% no próximo ano. É esperada uma queda de 6,25% no PIB para 2020, com crescimento de 3,50% em 2021. A meta da Selic estimada para o fechamento do ano é de 2,25%, contra 3,38% em 2021. Finalmente, o câmbio deve encerrar 2020 em R\$ 5,40, e 2021 em R\$ 5,08. Ao término deste texto, a Bolsa apresentava grande valorização, seguida pelo Real.

Nas notícias do agro, destaca-se a excelente safra, vindo com tudo. A Conab estima, em seu boletim de maio, uma produção de 250,9 milhões de toneladas de grãos, incremento de 3,7% sobre a safra anterior, o equivalente a 8,8 milhões de toneladas. Para a área plantada, o crescimento esperado é de 3,5%, atingindo 65,5 milhões de hectares. A produção de algodão deverá atingir 2,88 milhões de toneladas de pluma, incremento de 3,6%. O fim da colheita da primeira safra de milho confirmou a produção de 25,3 milhões de toneladas, 1,5% a menos que no ciclo passado, enquanto que a segunda safra está estimada em 75,9 milhões de toneladas, crescendo 7% em área plantada. Já a soja deve produzir 120,3 milhões de toneladas, com 4,6% de incremento frente a 2018/19.

A Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA) estima agora o Valor Bruto da Produção em R\$ 728,6 bilhões, quase 12% maior que 2019. A soja crescerá 13%, chegando a R\$ 175 bilhões e o milho pode crescer até 33%, chegando a até R\$ 90

bilhões. São, praticamente, R\$ 2 bilhões por dia. Muitos se aproveitaram do câmbio para já adiantar vendas. Quase 32% da safra a ser plantada já foi travada, contra apenas 8% no início do ano passado (MBAgro).

As exportações do agro brasileiro atingiram um novo recorde para o mês de abril, de acordo com dados do MAPA, alcançando US\$ 10,22 bilhões, valor 25% superior aos US\$ 8,18 bilhões registrados no mesmo mês do ano anterior. As participações das exportações do agro representaram 55,8% de tudo que o Brasil vendeu ao exterior, chegando a um patamar recorde. Destaque do mês para o complexo soja, que representou 60% das exportações, valor equivalente a US\$ 6,10 bilhões. Desse montante, 90% são atribuídos à soja em grão (US\$ 5,46 milhões) destinada principalmente à China (72,3%). De carnes, foram exportados US\$ 1,2 bilhão, crescimento de 1,4%, sendo US\$ 576,29 milhões de carne bovina (+11,28%), US\$ 506,44 milhões de frango (-14,5%) e US\$ 163,87 milhões de suína; produtos florestais venderam US\$ 911,54 milhões, com queda de 21,3%; enquanto que o café exportou US\$ 411,14 milhões (+5,7%). As importações do setor caíram 16,7%, de US\$ 1,21 bilhão para US\$ 1,01 bilhão, deixando o Brasil com excelente saldo de US\$ 9,21 bilhões na balança.

Dados preliminares do mês de maio mostram que exportamos 15,5 milhões de toneladas de soja, 5,5 milhões a mais que maio de 2019. No açúcar, foram embarcadas 2,7 milhões de toneladas, 1,2 milhão a mais que maio de 2019. E, no café, de 3,3 milhões de sacas vendidas em maio de 2019, chegou-se a 3,6 milhões neste maio. Na balança brasileira de maio, tivemos uma participação para a China de 40,4%, contra 28,6% em maio de 2019. Para a Ásia, as vendas neste ano estão quase 17% maiores.

O Plano Safra 2020/21, que entra em vigor em 1º de julho, deve se manter na mesma dimensão do ano passado (cerca de R\$ 220 bilhões). As taxas seriam menores, mas não as esperadas pelo setor produtivo (3%).

O MAPA lança o Programa Nacional de Bioinsumos, direcionado a tudo o que se relacionar à pesquisa, produção e maior utilização de defensivos, fertilizantes e medicamentos animais de origem biológica no agro. É um programa estratégico para reduzir nossa dependência de importações. São produtos que permitem controle biológico de pragas e doenças e micro-organismos promotores de crescimento, entre outros. Biofábricas serão incentivadas, bem como o crédito para uso destes produtos. Estima-se que este mercado tenha faturado R\$ 675 milhões



**“As pessoas
querem
aprender antes
de comprar”
Anuncie Aqui!**



**PARA MAIS
INFORMAÇÕES ENTRE
EM CONTATO:**

plinio@canamix.com.br

16 98242-1177

16 3620.0555

GIRO PELO AGRO

em 2019 (15% a mais que 2018), com cerca de 265 defensivos biológicos registrados.

A Cocamar anunciou investimento de cerca de R\$ 10 milhões numa fábrica de fertilizantes foliares e adjuvantes para atender os mais de 15 mil cooperados. Os produtos levarão a marca Viridian. Tal como outras cooperativas, a Cocamar está em franco crescimento e o faturamento esperado para 2020 é de R\$ 5,7 bilhões (em 2019 foi de R\$ 4,6 bilhões). Caso de sucesso em ações coletivas no agro brasileiro.

Diminuíram bem as preocupações com o início da safra dos EUA. Ao final de maio, o plantio de milho alcançou 93%, contra a média de 89% dos cinco anos anteriores. Das lavouras, 74% se encontram em condições boas e ótimas. No caso da soja, 75% foram plantados, estando 7% acima da média dos cinco últimos anos.

Nas 4 semanas que contemplam as duas últimas de abril e as primeiras duas de maio, o consumo de suco de laranja no varejo americano cresceu 30%, atingindo 38 milhões de galões. Foram vendidos US\$ 199 milhões de NFC (contra US\$ 143 milhões do mesmo período do ano passado) e US\$ 64,2 milhões do FCOJ (contra US\$ 48,72 milhões). No acumulado da safra, o crescimento é de 7% (de 251 milhões para 275 milhões de galões) e de US\$ 1,76 bilhão para US\$ 1,94 bilhão. Excelente notícia para nós.

A Europa, mais uma vez, prepara ação ambiental que deve preocupar o Brasil. Vem como “desmatamento importado” e visa atingir importadores de cadeias produtivas que não consigam provar a origem destes produtos, exigindo maiores cuidados das cadeias exportadoras no Brasil.

Os preços dos grãos estavam em relativa estabilidade no mês de maio e o real buscou uma valorização, sendo vendido a R\$ 5,23. Portanto, em reais, houve ligeira diminuição.

Os cinco fatos do agro para acompanhar agora diariamente (talvez não diariamente, mas a cada hora) em junho são:

- 1) Os impactos do coronavírus na economia mundial, nas exportações do agronegócio e nos preços das commodities;
- 2) Os impactos do coronavírus na economia

brasileira, no consumo dos alimentos e o andamento dos problemas, das operações logísticas, a governança política e a gestão da crise política instalada e seus efeitos no câmbio.

- 3) O comportamento do clima na segunda safra de milho, ainda vulnerável;

- 4) China e Ásia: seguir as notícias dos impactos da peste suína africana na produção da Ásia nos preços e quantidades de carnes importadas do Brasil;

- 5) Expectativas do clima na safra dos EUA, além das contaminações e paralisação de atividades fabris que ameaçam o abastecimento.

Acompanhe na página DoutorAgro.com, no canal do Youtube (com meu nome) e no MarketClub Credicitrus, a quem agradeço o apoio, os vídeos de agro que coloco semanalmente e no LinkedIn as notícias diárias.



Marcos Fava Neves é Professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP em Ribeirão Preto e da EAESP/FGV em São Paulo, especialista em planejamento estratégico do agronegócio. Confira textos, vídeos e outros materiais no site doutoragro.com.

SINDI CASTILHO

A genética de **dupla função** que vem conquistando o mercado **nacional e internacional**.

RURALLY



82 anos de seleção

Venda permanente de matrizes, reprodutores e material genético

Sindicastilho.com.br
+55 (17) 3542-2555 / 3542-3033
Novo Horizonte - SP

 **SINDI CASTILHO**
Fazendas Reunidas Castilho



Banco de imagens

Crescimento na crise

Agronegócio é o único setor da economia com desempenho positivo na pandemia; resultado foi puxado pelo desempenho da safra, como a da soja, no primeiro trimestre

Com informações Ministério da Agricultura

A agropecuária apresentou crescimento de 0,6% no primeiro trimestre de 2020 em comparação ao quarto trimestre de 2019, conforme dados divulgados no dia 29 de maio pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre o Produto Interno Bruto (PIB) do país. O setor foi o único da atividade econômica nacional a crescer no período analisado.

Em relação a igual período do ano anterior, a agropecuária teve crescimento de 1,9%. “Este resultado pode ser explicado, principalmente, pelo desempenho de alguns produtos da lavoura com safra relevante no primeiro trimestre, como a soja, e pela produtividade, visível na estimativa de variação da quantidade produzida vis-à-vis a área plantada”, diz o IBGE. O PIB do país teve contração de 1,5% nos primeiros três meses do ano no comparativo com o quarto trimestre do ano passado.

A ministra Tereza Cristina (Agricultura, Pecuária e Abastecimento) tem destacado as ações adotadas pelo MAPA e demais órgãos do Governo Federal para garantir o abastecimento interno de alimentos, as exportações dos produtos agropecuários e o funcionamento sem interrup-

ção da cadeia produtiva do agro durante a pandemia.

“Temos tido sucesso com isso porque, além da grande safra que foi colhida neste verão, temos tido a logística absolutamente normalizada. Portanto, além do abastecimento dos 212 milhões de brasileiros, também temos conseguido cumprir a nossa missão de provedores de alimentos do mundo”, disse a ministra, ao participar de balanço das ações de combate aos impactos do coronavírus no dia 26 de maio, no Palácio do Planalto.

O Governo Federal tem atuado ainda na abertura de mercados para os produtos do agro brasileiro. Desde janeiro de 2019, foram mais de 60 mercados abertos para os mais diversos produtos, como castanha-de-baru para Coreia do Sul, melão para China (primeira fruta brasileira para o país asiático), gergelim para a Índia, castanha-do-Brasil (conhecida também por castanha-do-Pará) para a Arábia Saudita e material genético. As exportações do agronegócio atingiram valor recorde em abril, ultrapassando pela primeira vez a barreira de US\$ 10 bilhões no mês.

Soja e arroz

O crescimento registrado pela agropecuária

pode ser atribuído a vários fatores. "O primeiro é o desempenho das lavouras e da pecuária, que têm obtido crescimento excepcional neste ano. O IBGE destaca o desempenho da produção de soja e do arroz, que têm apresentado elevado crescimento da produção. A produtividade foi também um fator relevante nesses resultados. Os resultados da Balança Comercial, publicados pelo MAPA em março, mostraram que as vendas externas da agropecuária tiveram um crescimento de 17,5% pela média diária nos quatro primeiros meses do ano, comparando com igual período do ano anterior. Esse foi outro fator que impulsionou o crescimento", analisa José Garcia Gasques, coordenador geral de Avaliação de Políticas da Informação do MAPA.

De acordo com coordenador, o crescimento do PIB agropecuário refletiu-se também sobre o saldo líquido de empregos formais gerados neste ano. As estatísticas do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), do Ministério do Trabalho, mostram que

houve um saldo (admissões menos desligamentos) de 10.032 contratações.

Alta em 2020

Apesar da pandemia do novo coronavírus, o PIB do setor agropecuário brasileiro deve ter alta de 2,5% em 2020. A previsão é do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), com base em dados do IBGE. Levando em conta a safra de grãos estimada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a taxa deve chegar a 2,3%. Mesmo em um cenário com maior risco de impacto da Covid-19 na demanda por produtos agropecuários, os pesquisadores projetam aumento, em ritmo menor, de 1,3%.

Para a safra 2019/20, a estimativa para a produção de grãos é de 250,9 milhões de toneladas, volume 3,6% (8,8 milhões de toneladas) superior ao colhido em 2018/19, de acordo com o 8º Levantamento da Safra 2019/20 divulgado no último dia 12 de maio, pela Conab.

SEU FUTURO IMPRESSO

herograf

- folders e folhetos
- banners e faixas
- envelopes
- impressão digital
- cartaz
- adesivos
- calendários
- livretos
- pastas
- faça seu pedido

Despachamos para todo Brasil.

(16) 3630.0050

contato@herograf.com.br www.herograf.com.br

Rua Padre Anchieta, 1030 - Vila Tibério - Ribeirão Preto - SP



VESTIBULAR 2020 FAFRAM

AGRONOMIA & VETERINÁRIA



'BOLSAS DE ATÉ 50% + 'DESCONTO DE 50%
na matrícula



e Guia do
Estudante

PROVA ONLINE



**FAÇA A PROVA
SEM SAIR
DE CASA**



FAFRAM É NOTA MÁXIMA



Inscrições: www.vestibularfe.com.br

CONFIRA OUTRAS OPÇÕES DE REALIZAÇÃO DO VESTIBULAR DISPONÍVEIS EM NOSSO SITE.



Formefácil

ProUni

 **(16) 3729-9000**



É hora de um Brasil de agronegócio com dignidade humanitária planetária

José Luiz Tejon Megido

Para todos os brasileiros o agribusiness está presente no planeta inteiro. Está em todo o Brasil, desde a nossa mesa, bebidas, flores, alimentos. É um megassetor, o maior setor econômico do mundo. E o Brasil tem uma imensa oportunidade em meio a essa megacrise. O mundo vai precisar como nunca de suprimento de qualidade, de nutrição e, inclusive, de muitas coisas farmacêuticas originadas no campo.

O Brasil aprendeu nos últimos 40, 50 anos, a produzir em terras que ninguém acreditava que seria possível fazer. Nós somos os campeões dos trópicos no planeta Terra. Isto é uma imensa oportunidade. O mundo vai agora para um conceito de alimento, de bebida, de tudo o que nós comemos é sinônimo de saúde.

O Brasil deve se apresentar ao mundo como um país que pode oferecer qualidade e segurança ali-

mentar do “a” do abacate ao “z” do zebu em todas as cadeias produtivas. Somos um país que precisa ir ao mundo nesse momento crítico, em que se pede por esperança, por palavras positivas, por autoestima elevada. É hora de atendermos todas as oportunidades existentes no planeta Terra que envolvem aquilo que a nação brasileira pode oferecer. Portanto, tem de parar com “faz negócio com aquele”, “não faz negócio com o outro”. Isso é uma conversa completamente inútil e estúpida para o Brasil nesse momento.

Agronegócio é um assunto de alimento, é um assunto que vai permitir, sim, uma reinicialização da nova economia planetária, e o Brasil tem uma chance gigantesca de se apresentar para o mundo e de elevarmos a dignidade do povo brasileiro, melhorarmos a qualidade de vida do povo e assegurarmos no mundo inteiro compromissos com tratos e, principalmente, nas

faixas miseráveis e na pobreza do mundo que são ainda imensas; o Brasil, com a sua inteligência adquirida, ensinar a produzir e educar.

Portanto, é hora de um Brasil de agronegócio humano. Este é o momento em que mais se pede por humanidade e dignidade. O Brasil tem condição de atuar dessa forma no mundo inteiro e para todos os brasileiros.

José Luiz Tejon Megido é mestre em Educação Arte e História da Cultura pelo Mackenzie, doutor em Educação pela UDE/Uruguai e membro do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS)



Com aumento na concessão de crédito no 1º tri, Sicoob reforça sua atuação na justiça financeira dos brasileiros

Volume total de Operações de Crédito ultrapassou a marca de R\$64,5 bilhões no período

São Paulo, 22 de maio de 2020 - Durante o primeiro trimestre de 2020, o Sicoob registrou um valor de R\$ 64,3 bilhões no volume de Operações de Crédito, cerca de 22% a mais do que o computado de janeiro a março do ano anterior. Atuando com taxas mais justas do que as praticadas pelo mercado bancário, o sistema cooperativista mostra, mais uma vez, sua força no estímulo à justiça financeira dos cooperados.

As receitas das Operações de Crédito aumentaram 9,1%, se aproximando de R\$ 2,8 bilhões, com relação ao mesmo período do ano passado. Como principal consequência, a entidade teve alta de 29,3% em suas sobras líquidas, somando R\$ 897,6 milhões em recursos que retornam a seus cooperados ou no desenvolvimento das cooperativas. Termo utilizado para representar o lucro líquido das cooperativas financeiras, o valor das 'sobras líquidas' também indica o volume de recursos que serão distribuídos entre os cooperados do sistema, já que a instituição não tem fins lucrativos.

Entre os destaques do período, está a evolução do número dos cooperados em 8,5%, passando de 4,37 milhões em março de 2019 para 4,74 milhões no mesmo mês de 2020. "São cerca de 2,5 mil novos cooperados por dia útil. No Sicoob, promovemos a justiça financeira, principalmente em comunidades menores e onde os bancos não atuam, contribuindo para o desenvolvimento do Brasil, além de estimularmos a cooperação entre indivíduos, com o sentimento de pertencimento e com a responsabilidade socioeconômica em todo o País", afirma Marco Aurélio Almada, presidente do Bancoob.

Atualmente, o Sicoob é a única instituição com pleno atendimento financeiro em 308 municípios brasileiros, chegando a 1.882 cidades em todo território nacional e somando 3.394 pontos de atendimentos. Somente de janeiro a março, foram inaugurados 92 locais para atendimento, contrapondo as instituições financeiras tradicionais, que reduzem constantemente a presença física em diversas localidades.

Com amplo portfólio de produtos e serviços financeiros – conta corrente, crédito, investimento, cartões, previdência, consórcio e seguros –, o Sicoob destaca-se como uma alternativa segura para pessoas físicas e jurídicas, já que pratica taxas bem mais justas no mercado.

Sobre o Sicoob – O Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil, Sicoob, possui 4,6 milhões de cooperados em todo o país e está presente em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal. É composto por mais de 420 cooperativas singulares, 16 cooperativas centrais e a Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob (Sicoob Confederação). Integram, ainda, o Sistema, o Banco Cooperativo do Brasil do Brasil (Bancoob) e suas subsidiárias (empresas/entidades de: meios eletrônicos de pagamento, consórcios, DTVM, seguradora e previdência) provedoras de produtos e serviços especializados para cooperativas financeiras. A rede Sicoob é a quinta maior entre as instituições financeiras que atuam no país, com mais de 3,1 mil pontos de atendimento. As cooperativas integrantes do Sistema oferecem aos cooperados serviços de conta corrente, crédito, investimento, cartões, previdência, consórcio, seguros, cobrança bancária, aquisição de meios eletrônicos de pagamento, dentre outras soluções financeiras.

Mais informações acesse: www.sicoob.com.br.





JET TRATORES

PEÇAS E SERVIÇOS

DISTRIBUIDOR:
LONKING



TRABALHAMOS COM A LINHA DE PEÇAS:

CASE
CONSTRUCTION

DOOSAN

MICHIGAN

FIAT - ALLIS

NEW HOLLAND
AGRICULTURE

CATERPILLAR

HYUNDAI

JET Comércio de Peças p/ Tratores Ltda.

CASE - POCLAIN - MICHIGAN - FIAT - YALE - CATERPILLAR - CLARK - HUBBER

(16) **3628 1402 | 99173.7033**

Av: Brasil, 3006 – Vila Elisa | Ribeirão Preto / SP